

**Edição 2024.02**

**Boletim**

# **BOVINOCULTURA DE CORTE**



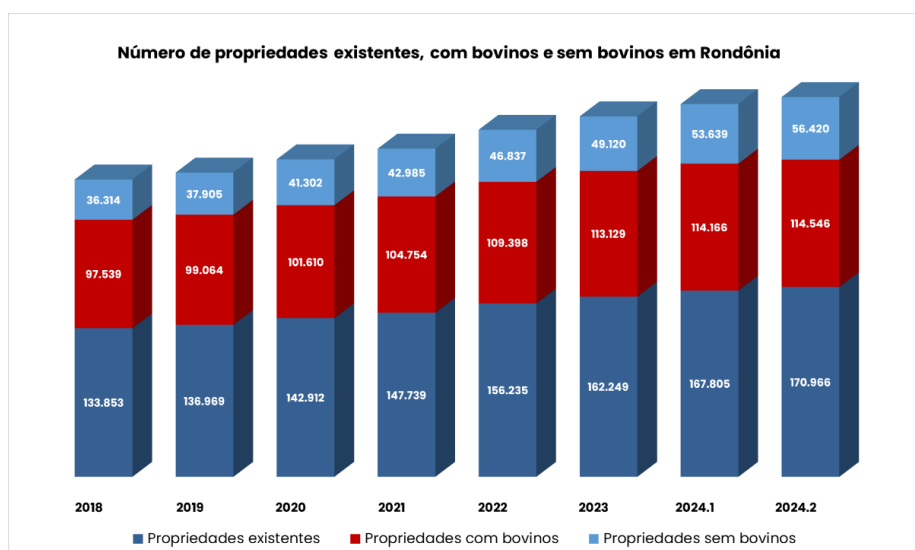
## 1. Introdução

O presente boletim técnico tem como objetivo apresentar uma análise quantitativa e econômica da bovinocultura de corte em Rondônia, com foco nos dados referentes ao segundo semestre de 2024. As informações aqui consolidadas visam subsidiar produtores, técnicos, entidades representativas e formuladores de políticas públicas com dados atualizados sobre o desempenho do setor no estado. Os dados utilizados neste boletim foram obtidos junto à Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON), ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), à Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC) e à plataforma DATAGRO.

## 2. Perfil das Propriedades

O número de propriedades com bovinos passou de **97.539 em 2018 para 114.546 em 2024.2**, indicando uma ampliação de **17,4%** no período (Figura 1). Esse avanço sugere a entrada de novos produtores na atividade e a intensificação da pecuária em diferentes escalas de produção.

Com um total de 170.966 estabelecimentos rurais, aproximadamente **67% possuem rebanho bovino de corte**, o que evidencia a forte presença da pecuária na base produtiva e social das áreas rurais do estado.



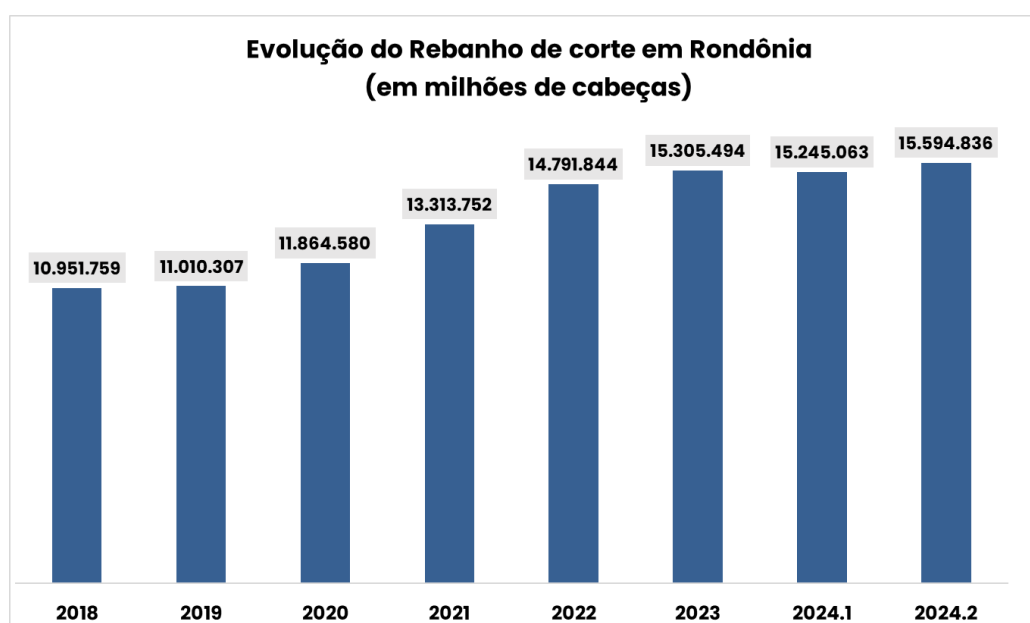
**Figura 1.** Número de propriedades existentes, com bovinos e sem bovinos em Rondônia. Fonte: IDARON (2024).



### 3. Rebanho

#### 3.1. Evolução do Rebanho Bovino de Corte em Rondônia

A pecuária de corte em Rondônia apresenta uma trajetória de crescimento robusta e consistente nos últimos seis anos, consolidando-se como um dos principais pilares da economia agropecuária do estado. Os dados mais recentes (2º semestre de 2024) evidenciam uma expansão significativa do rebanho (Figura 2).



**Figura 2.** Evolução do Rebanho de corte em Rondônia. Fonte: IDARON (2024).

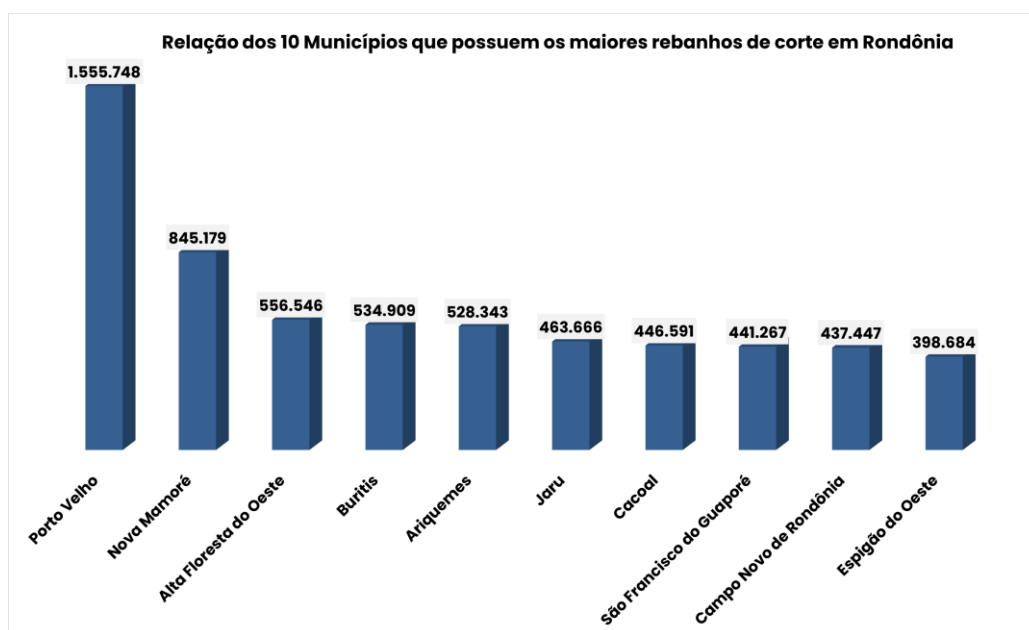
Entre 2018 e 2024.2, o rebanho bovino de corte cresceu de **10,95 milhões para 15,59 milhões de cabeças**, representando uma variação positiva de aproximadamente **42%**. Esse crescimento expressivo foi mais acelerado entre os anos de **2020 e 2022**, período em que se observou um aumento superior a 1 milhão de cabeças por ano. Essa tendência reflete não apenas o incremento produtivo, mas também o resultado de investimentos em **melhoramento genético, manejo de pastagens e estratégias nutricionais** aplicadas nas propriedades.

### 3.2. Distribuição do Rebanho de Corte por Município

Os dados referentes ao rebanho bovino de corte existente nos principais municípios de Rondônia evidenciam a expressiva concentração da atividade pecuária no estado (Figura 3). O município de Porto Velho lidera com folga, totalizando 1.555.748 cabeças, o que representa uma parcela significativa do rebanho estadual. Em seguida, destacam-se Nova Mamoré (845.179 cabeças) e Alta Floresta do Oeste (556.546 cabeças), reafirmando a importância da região da Zona da Mata e do eixo Madeira-Mamoré para a bovinocultura de corte.

Outros municípios como Buritis, Ariquemes e Jaru também apresentam rebanhos robustos, todos acima de 450 mil cabeças, o que confirma a forte presença da pecuária na região central do estado. Já municípios como Espigão do Oeste e Campo Novo de Rondônia também se destacam, mantendo rebanhos expressivos e contribuindo para a dinâmica da cadeia produtiva local.

Essas informações são essenciais para orientar políticas públicas, estratégias de assistência técnica e ações voltadas ao desenvolvimento sustentável da pecuária de corte no estado.

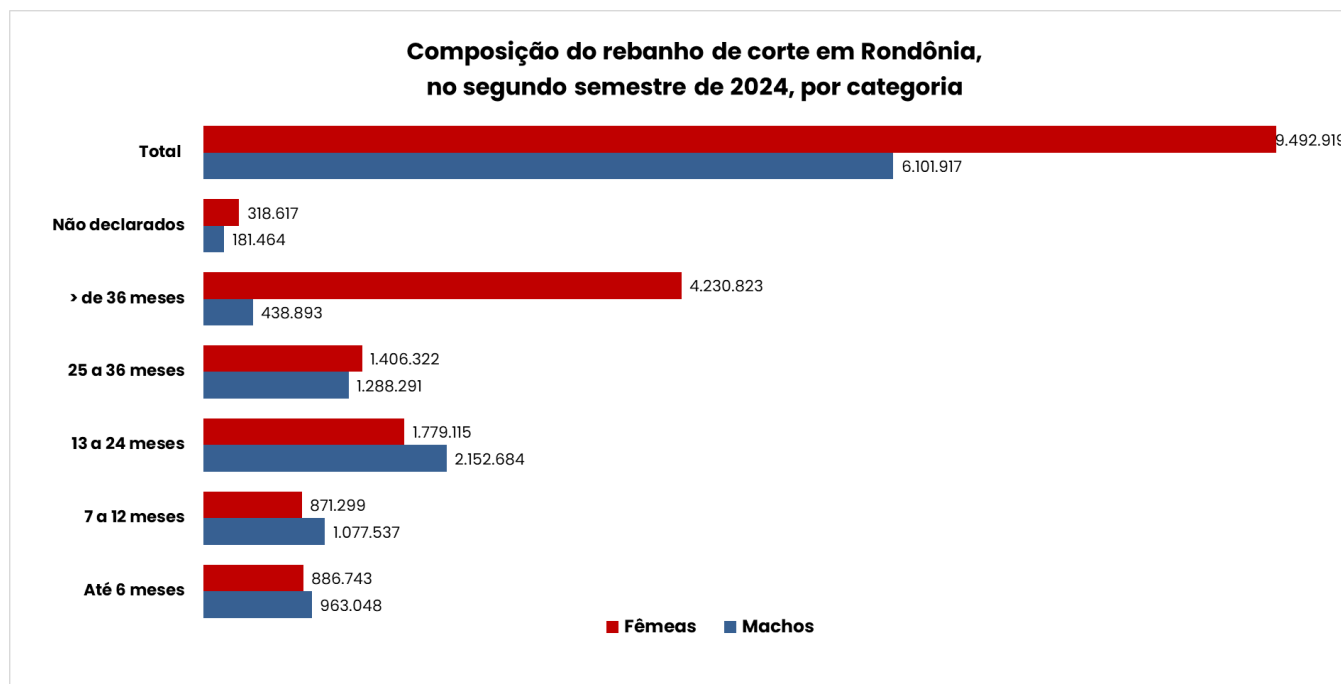


**Figura 3.** Relação dos municípios com os maiores rebanhos de corte no segundo semestre de 2024 em Rondônia. Fonte: IDARON (2024).

### 3.3. Composição do Rebanho por Faixa Etária e Sexo

De acordo com a campanha de declaração obrigatória de rebanhos e produção, observa-se que estrutura do rebanho de corte no segundo semestre de 2024 em Rondônia (Figura 3), foi composta por **9,49 milhões de fêmeas** e **6,1 milhões de machos**, com destaque para as seguintes observações:

- **Fêmeas com mais de 36 meses:** representaram a maior categoria dentro do rebanho, somando mais de 4,2 milhões de cabeças, indicando um rebanho com base sólida de matrizes.
- **Machos de 13 a 24 meses:** o segundo maior número de animais (2,15 milhões de cabeças), o que evidencia uma forte base de animais em fase de recria, prontos para a terminação.
- O volume expressivo de animais nas faixas de **até 12 meses** sugere boa taxa de natalidade e reposição de plantel.



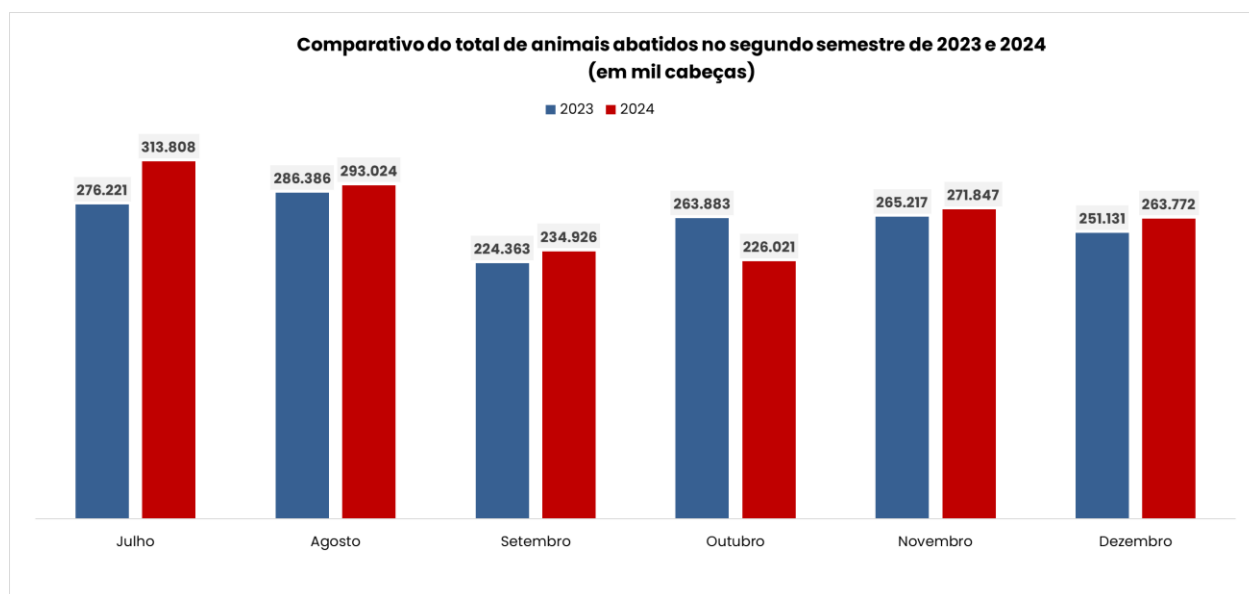
**Figura 4.** Composição do rebanho de corte em Rondônia, no segundo semestre de 2024, por categoria.  
Fonte: IDARON (2024).

Essa configuração indica **potencial de continuidade produtiva** no curto e médio prazo, com capacidade de atender demandas internas e externas, além de favorecer a integração de sistemas produtivos como recria-confinamento ou ciclo completo.

## 4. Abates

### 4.1. Abates no segundo semestre de 2024

No segundo semestre de 2024, o total de animais abatidos em Rondônia alcançou **1.603.398 cabeças**, representando um **crescimento de 4,1%** em relação ao mesmo período de 2023, quando foram abatidos 1.539.201 animais (Figura 5). Esse aumento equivale a **64.197 cabeças a mais** no segundo semestre de 2024.



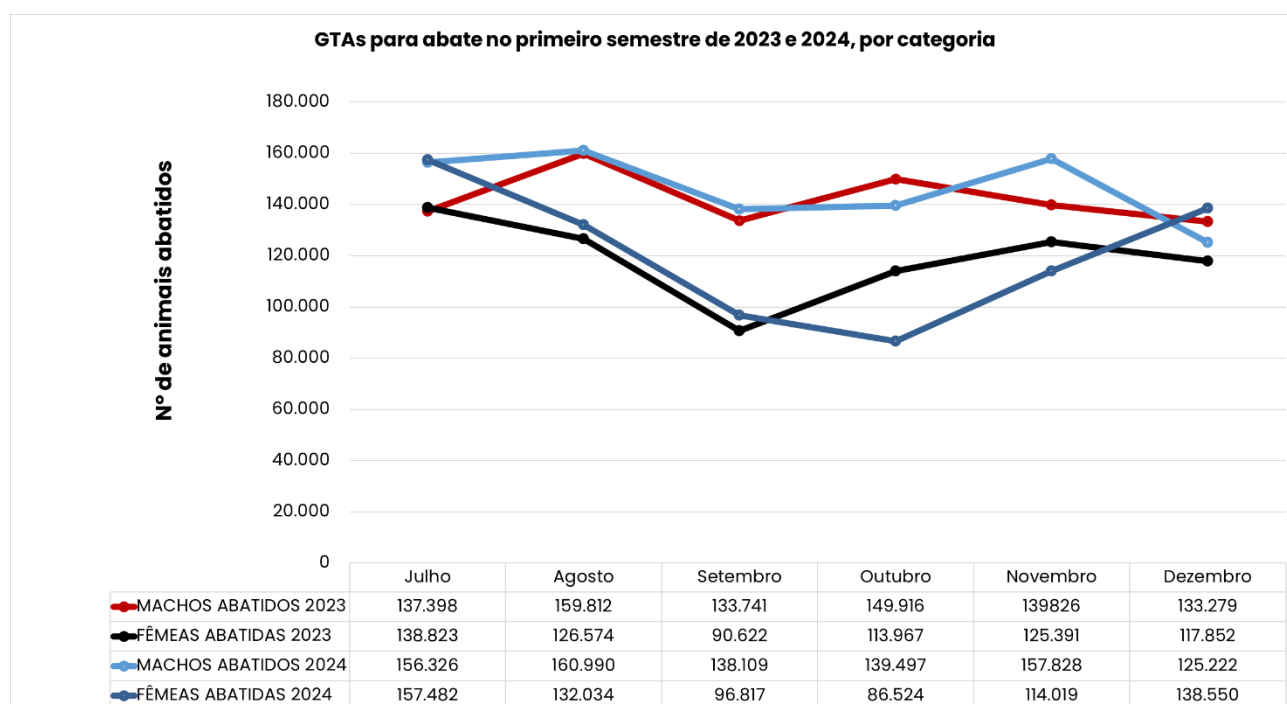
**Figura 5.** Comparativo do total de animais abatidos no segundo semestre de 2023 e 2024 em Rondônia.  
Fonte: IDARON (2024).

A média mensal de abates em 2024 foi de aproximadamente **267 mil animais**, enquanto, em 2023, essa média foi de 256,5 mil. O mês de **julho** de 2024 se destacou com o maior volume de abates do segundo semestre, totalizando **313.808** cabeças. Também se observa que, mesmo com uma leve redução nos abates em outubro de 2024, os números se mantiveram superiores à média do ano anterior em boa parte dos meses.

A elevação no volume de abates pode refletir uma combinação de fatores, como a maior oferta de animais prontos para o abate, especialmente de fêmeas, e a demanda aquecida por carne bovina, tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

### 4.2. Abates por categoria e por idade

No segundo semestre de 2024, o número total de machos abatidos em Rondônia foi de 877.972 cabeças, representando um **aumento de 2,8%** em relação ao mesmo período de 2023, quando foram abatidos 853.972 machos (Figura 6)



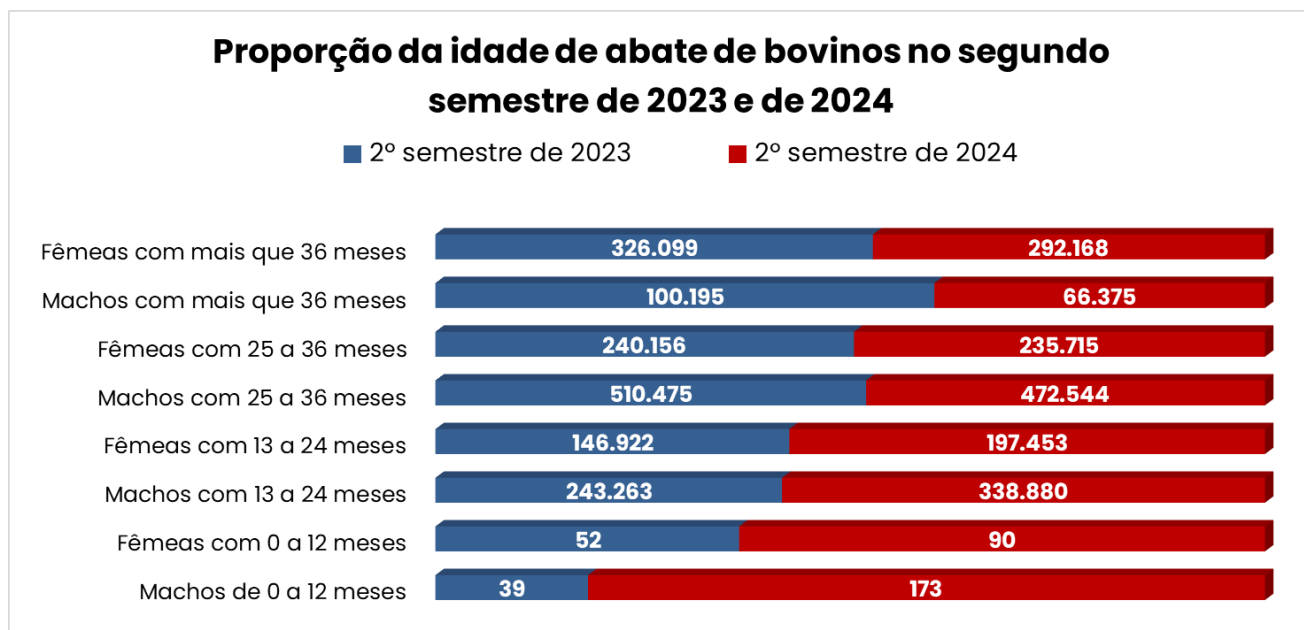
**Figura 6.** Comparativo do total de machos e fêmeas abatidos no segundo semestre de 2023 e 2024 em Rondônia. Fonte: IDARON (2024).

O abate de fêmeas também apresentou crescimento, embora em menor proporção. No segundo semestre de 2024, foram abatidas 725.426 fêmeas, frente a 713.229 fêmeas no mesmo período de 2023, o que corresponde a um acréscimo de 1,7%.

Julho de 2024 se destacou com o maior número de fêmeas abatidas no semestre, totalizando 157.482 animais, enquanto o maior volume de abate de machos foi registrado em novembro, com 157.828 cabeças.

A maior participação dos machos nos abates do segundo semestre pode estar associada à intensificação da terminação em sistemas de engorda confinada, enquanto o aumento no abate de fêmeas pode sinalizar ajustes no ciclo pecuário, com possível descarte de matrizes ou realocação do plantel.

A análise dos dados de abate por faixa etária revela mudanças significativas na composição dos animais abatidos em Rondônia entre os segundos semestres de 2023 e 2024 (Figura 7).



**Figura 7.** Proporção da idade de abate de bovinos no segundo semestre de 2023 e 2024 em Rondônia.  
Fonte: IDARON (2024).

Em 2024, observa-se um aumento expressivo no abate de animais mais jovens, especialmente de machos entre 13 e 24 meses, que passaram de 243.263 cabeças em 2023 para 338.880 em 2024 — um **crescimento de 39%**. Esse movimento pode indicar maior eficiência nos sistemas de produção e estratégias voltadas à terminação precoce.



Os abates de fêmeas nessa mesma faixa etária também aumentaram significativamente: de 146.922 para 197.453, o que representa um **acréscimo de aproximadamente 34%**.

Por outro lado, houve **redução nos abates de animais mais velhos**, especialmente **machos com mais de 36 meses**, que caíram de **100.195** para **66.375** cabeças (**-33,7%**), e **fêmeas com mais de 36 meses**, que passaram de **326.099** para **292.168** (**-10,4%**). O grupo de machos de 25 a 36 meses também apresentou leve retração, caindo de 510.475 para 472.544 abates (**-7,4%**), enquanto as fêmeas nessa faixa etária diminuíram de 240.156 para 235.715.

Essa mudança no perfil etário pode indicar uma resposta ao mercado externo, que tem priorizado carcaças de animais mais jovens, por apresentarem melhor rendimento e qualidade da carne. Além disso, a diminuição no abate de fêmeas mais velhas também pode sinalizar estratégias de retenção de matrizes, com foco na recomposição e/ou renovação do plantel reprodutivo.

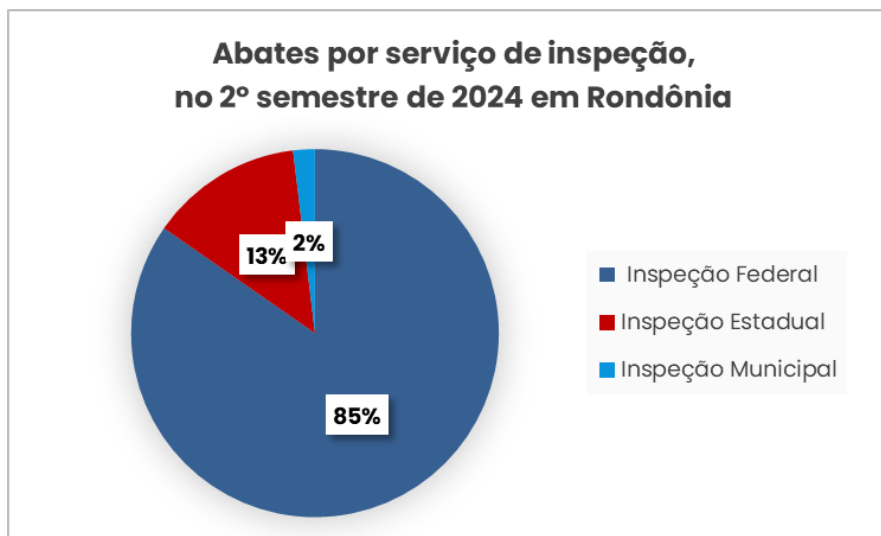
Esses dados reforçam uma tendência de **maior intensificação e eficiência produtiva**, com foco no abate de animais mais jovens, e devem ser acompanhados para avaliar seus reflexos na reposição, na produção de carne e na sustentabilidade dos sistemas de produção.

### 4.3. Abates por serviço de inspeção

No segundo semestre de 2024, os estabelecimentos com Serviço de Inspeção Federal (SIF) foram responsáveis pela maior parte dos abates de bovinos em Rondônia, totalizando 85% do volume abatido no estado (Figura 8).

Já os abates realizados sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) representaram 13%, evidenciando um crescimento gradual da participação do serviço estadual, que tem se mostrado mais presente, principalmente em plantas frigoríficas de menor porte ou voltadas para mercados regionais.

Os estabelecimentos com Serviço de Inspeção Municipal (SIM) responderam por apenas 2% dos abates, mantendo uma participação marginal no total, o que é esperado, considerando as limitações operacionais e o alcance mais restrito da comercialização desses produtos.



**Figura 8.** Abates por serviço de inspeção, no segundo semestre de 2024 em Rondônia. Fonte: IBGE (2024).

Esses dados refletem a forte vocação exportadora da cadeia da carne bovina rondoniense, com predominância do SIF, o que reforça o atendimento às exigências sanitárias internacionais e a busca por mercados mais exigentes e rentáveis.

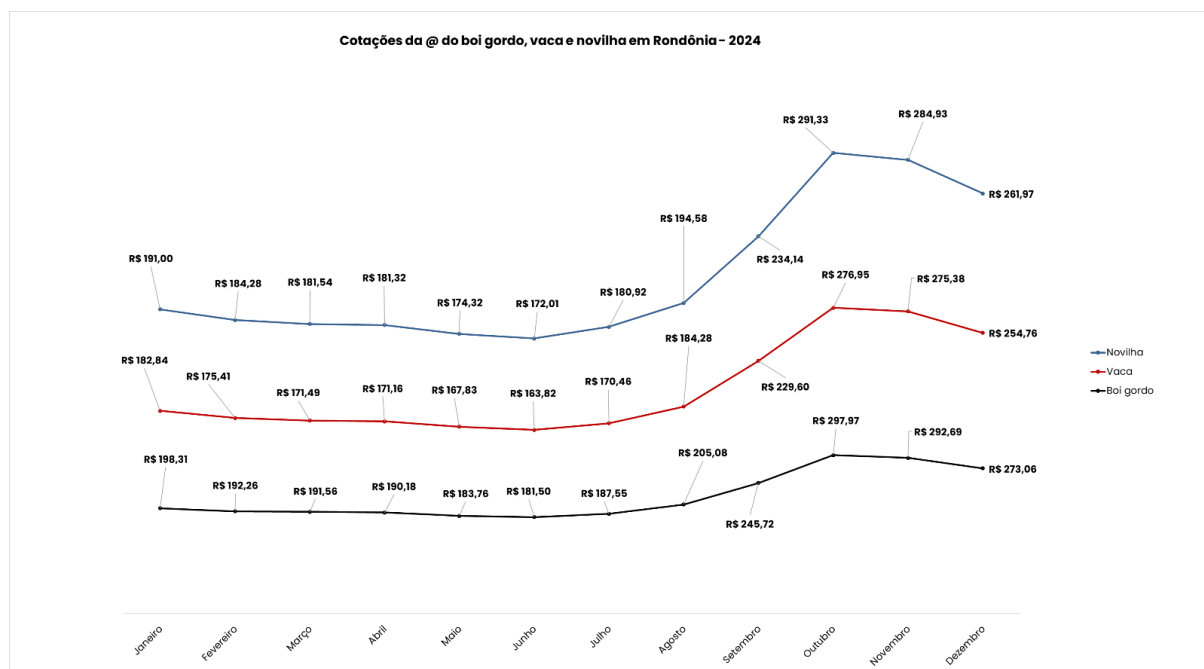
## 5. Indicadores de mercado

O mercado da arroba bovina em Rondônia apresentou fortes oscilações ao longo do segundo semestre de 2024, influenciado por fatores sazonais, variações na oferta e demanda, condições climáticas e dinâmica do mercado externo.

### 5.1. Preço da arroba

Segundo o **Indicador do Boi da DATAGRO**, o preço do **boi gordo** iniciou o segundo semestre com cotação média de **R\$ 187,55 em julho**, e avançou até alcançar o pico anual em **outubro, com R\$ 297,97** — uma valorização de **quase 59%** no período. Após esse ápice, o preço caiu para **R\$ 292,69 em novembro** e **R\$ 273,06 em dezembro** (Figura 8).

As categorias de **vaca e novilha** também seguiram a tendência de valorização. Em outubro, a **novilha** alcançou **R\$ 291,33** e a **vaca** **R\$ 276,95**, refletindo maior procura por animais jovens e bem acabados para abate durante o pico da entressafra.



**Figura 9.** Cotações médias mensais da @ do boi gordo, vaca e novilha em Rondônia em 2024.  
Fonte: Indicador de preços do Boi Gordo DATAGRO (2024).

## 5.2. Diferencial de base

O **diferencial de base (DB)**, que mede a diferença percentual entre o valor pago em Rondônia e os valores pagos nas principais praças no Brasil tem variado negativamente ao longo de 2024, chegando a -18,83% em julho.

Essa variação pode estar relacionada com a localização geográfica e distância do estado em relação aos principais centros consumidores, infraestrutura logística e custos de escoamento, elevada disponibilidade regional de animais, estratégias comerciais dos frigoríficos e à oscilação nas exportações.

Destaca-se que Rondônia tem figurado como o estado com maior diferencial de base do país, apresentando os valores mais negativos do Brasil. Isso significa que os preços pagos pela arroba do boi gordo, vaca e novilha no estado estão consistentemente abaixo da média nacional, com impactos diretos sobre

a margem de lucro dos pecuaristas locais e a competitividade da cadeia produtiva regional.

### 5.3. Escala de abate

A **escala de abate** — número de dias de programação de compra das indústrias frigoríficas — oscilou fortemente. Em julho, foi registrada a menor escala do semestre, com **apenas 5,86 dias**, indicando escassez de oferta de animais terminados. Em setembro, atingiu **o ponto mais crítico, com 4,71 dias**, o que pressiona a indústria a ofertar melhores preços para garantir abastecimento.

A partir de novembro, a escala voltou a se recuperar, atingindo **10,84 dias**, o que demonstra **maior estabilidade e previsibilidade na oferta de bovinos para abate** no encerramento do ano.

## 6. Exportação de Carne Bovina

As exportações de carne bovina de Rondônia apresentaram **crescimento significativo em volume e faturamento no comparativo entre os anos de 2023 e 2024**.

Entre janeiro e dezembro de 2024, o estado exportou **268.605 toneladas**, frente a **217.730 toneladas em 2023**, um crescimento de aproximadamente **19%**.

O valor total exportado (Figura 9) também aumentou, alcançando cerca de **US\$ 1,148 bilhão em 2024**, contra **US\$ 948 milhões em 2023**, mesmo com uma leve redução do **preço médio por tonelada**, que passou de **US\$ 4.35/t para US\$ 4.28/t**.

Esse desempenho positivo em volume e faturamento reflete:

- A **ampliação da demanda internacional** por carne bovina brasileira;
- A **habilitação de novas plantas frigoríficas** para exportação;
- O **aproveitamento da competitividade da carne rondoniense**, mesmo com o diferencial de base negativo no mercado interno.

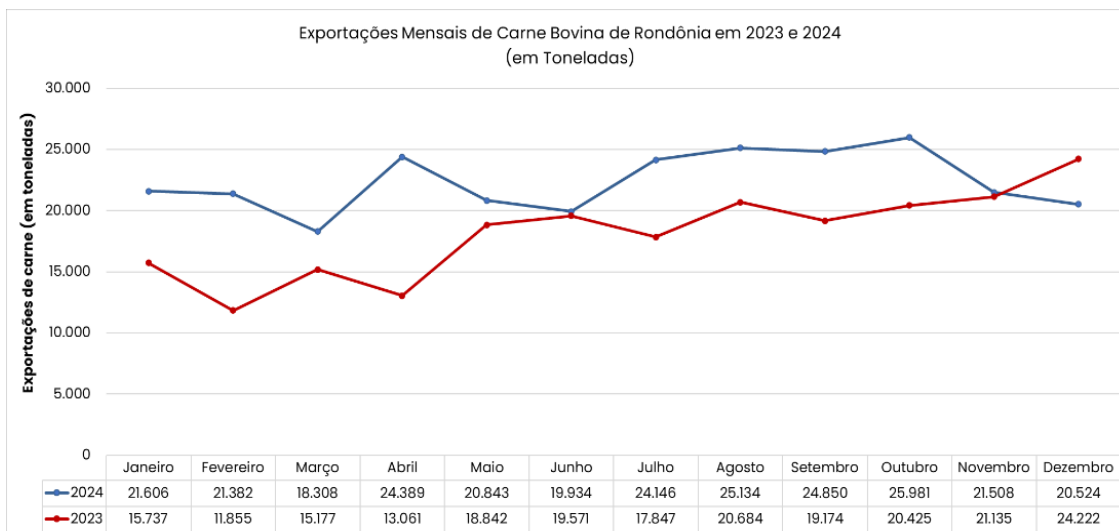
Embora o **preço médio por tonelada tenha oscilado** ao longo dos meses, o aumento no volume exportado compensou essa variação, consolidando



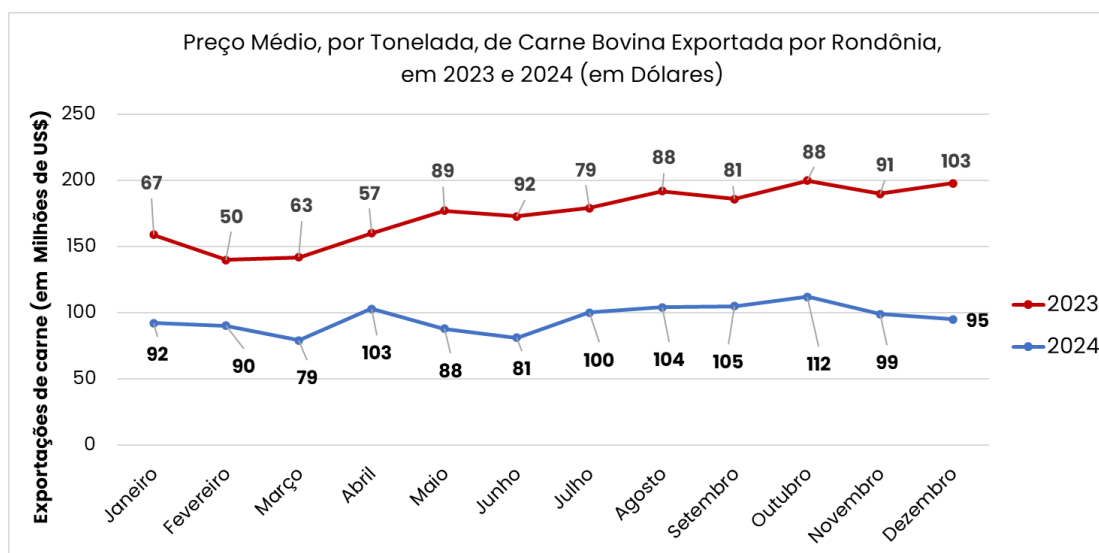
# BOLETIM TÉCNICO

## BOVINOCULTURA DE CORTE – 2024.2

Rondônia como um estado exportador relevante dentro da bovinocultura nacional.



**Figura 10.** Exportações mensais de carne bovina de Rondônia em 2023 e 2024, em toneladas.  
Fonte: ABIEC (2024).



**Figura 11.** Preço médio, por tonelada, da carne bovina exportada por Rondônia, em 2023 e 2024, em milhões de dólares. Fonte: ABIEC (2024).

### 7. Considerações finais

A bovinocultura de corte em Rondônia continua desempenhando um papel de grande relevância econômica e social, tanto para o estado quanto para o país. Observa-se que o rebanho bovino permanece expressivo, com destaque para municípios como Porto Velho, Nova Mamoré e Alta Floresta do Oeste, que concentram os maiores efetivos.

Os dados de abate por categoria animal indicam uma forte predominância de machos e fêmeas na faixa de 13 a 36 meses, refletindo o perfil produtivo do estado, focado na terminação de animais jovens, alinhado às exigências de mercado por carnes de melhor qualidade e maior eficiência produtiva.

Com relação aos preços do boi gordo, vaca e novilha, Rondônia apresenta o maior diferencial de base negativo do Brasil, ou seja, os menores valores pagos na arroba, quando comparado a outras praças do país. Isso reflete uma série de desafios estruturais, como custos logísticos, distância dos principais centros consumidores e maior dependência de mercados externos.

O cenário de exportações é positivo. Houve crescimento no volume exportado em diversos meses de 2024, quando comparado ao mesmo período de 2023, evidenciando que o mercado internacional segue sendo um fator chave para a sustentação da cadeia da carne bovina no estado. Contudo, nota-se uma leve redução no preço médio pago por tonelada (PM US\$/Ton) na comparação anual, o que merece atenção, visto que pode impactar a rentabilidade dos produtores.

De modo geral, os desafios continuam girando em torno da valorização da produção local, redução do diferencial de base, melhoria da infraestrutura logística e aumento da eficiência produtiva. Por outro lado, também surgem oportunidades, principalmente ligadas à melhoria dos processos, agregação de valor à carne, certificações de sustentabilidade e acesso a mercados mais exigentes.

A pecuária rondoniense demonstra sua força, mas também evidencia a importância de investimentos constantes em tecnologia, manejo eficiente, sustentabilidade e políticas públicas que apoiem o produtor rural.